



GRUPO ANARKAS:

Transgressão dos jovens negros do colégio Estadual Governador Lomanto Junior em Salvador-Ba, através da música.

CAMILA MARIA CARVALHO SANTOS
Universidade Federal da Bahia - UFBA
profacamila.musica@gmail.com

GT 12- Etnomusicologia Negra Amplificando Vozes: A valorização de saberes no institucional

Resumo:

Esta pesquisa busca valorizar a produção de conhecimento musical do grupo Anarkas – um trio de jovens negros músicos da periferia de Itapuã, Salvador –, tomando como ponto de partida seu surgimento no território Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, no ano de 2020. O estudo centra-se no diálogo entre a produção artística do grupo e três eixos fundamentais: o papel da escola pública como território de formação identitária através da música para jovens negros periféricos; a cultura juvenil desenvolvida nesse espaço e seu potencial transformador individual e coletivo. A figura do diretor Ricardo Monteiro, homem negro, educador político e músico, são destacados como central nesse processo, por articular uma gestão escolar sensível à cultura juvenil negra e abrir caminho para a profissionalização artística. A instituição, majoritariamente negra em seu corpo discente e docente, serve como exemplo de como a gestão escolar, alinhada às realidades locais, pode ressignificar trajetórias. O projeto extracurricular "Lomanto em Sol Maior" foi o berço do grupo, oferecendo oficinas de teoria musical, canto e instrumentos, além de organizar apresentações dentro e fora do território escolar. Do projeto, emergiu o Anarkas, que forjou uma linguagem artística decolonial, expressa na estética do cabelo, indumentárias com estampas africanas e cores vibrantes – e na fusão musical de Soul, R&B e música baiana, com composições autorais que reforçam o vínculo entre educação, ancestralidade e profissionalização. Para fundamentar esta pesquisa busquei autores como Nilma Lino Gomes, Eurides Santos, Luan Sodré e Amós Oliveira para construir um diálogo entre educação pública, especialmente a música e a etnomusicologia.

Palavras-chave: Anarkas; Juventude Negra; Música; Educação; Etnomusicologia

ANARKAS GROUP:

Transgression of young black people from the Governador Lomanto Junior State School in Salvador-BA, through music.

Abstract:

This research seeks to value the musical production of the group Anarkas—a trio of young Black musicians from the outskirts of Itapuã, Salvador—taking as a starting points their emergence in territory Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior in 2020. The study focuses on the dialogue between the



group's artistic production and three fundamental axes: the role of public schools as a territory for identity formation through music for young Black people from the outskirts; the youth culture developed in this space; and its transformative potential, both individual and collective. The figure of director Ricardo Monteiro, a Black man, political educator, and musician, is highlighted as central to this process, for articulating a school administration sensitive to Black youth culture and paving the way for artistic professionalization. The institution, with a predominantly Black student and faculty body, serves as an example of how school management, aligned with local realities, can redefine trajectories. The extracurricular project "Lomanto em Sol Maior" was the group's birthplace, offering workshops in music theory, singing, and instruments, as well as organizing performances both inside and outside the school grounds. From this project emerged Anarkas, which forged a decolonial artistic language expressed in the aesthetics of hair, clothing with African prints, and vibrant colors—and in the musical fusion of Soul, R&B, and Bahian music, with original compositions that reinforce the link between education, ancestry, and professionalization. To inform this research, I sought authors such as Nilma Lino Gomes, Eurides Santos, Luan Sodré, and Amós Oliveira to build a dialogue between public education, especially music, and ethnomusicology.

Keywords: Anarkas; Black Youth; Music; Education; Ethnomusicology

Introdução

O grupo Anarkas é formado por três jovens negros oriundos da periferia de Itapuã, sendo composto por: Jeniffer - Ruiva (voz), Fred - Osiris (instrumentação e violino) e o Philippe Neri (instrumentação e guitarra). Embora formado em 2020, as atividades intensivas do grupo iniciaram-se em 2021 através do projeto educacional "Lomanto em Sol Maior" do/no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, instituição que se caracteriza por promover políticas públicas sociais no qual a juventude é protagonista de desse processo educativo.

O colégio está localizado no bairro de Itapuã, área litorânea de Salvador conhecida por suas praias, “casa” de artistas consagrados da música popular brasileira como o compositor Caymmi, além de uma forte cultura afro-brasileira¹; o mesmo situa-se especificamente na Rua Professor Brito número 317, próximo ao famoso Acarajé da Cira. A instituição oferece ensino médio em tempo integral. Os portões abrem às 07h30min e as aulas terminam às 15h00min. Após esse período obrigatório, os alunos têm a opção de participar das oficinas extracurriculares oferecidas pela escola. Dentre as opções estão às aulas de música e como suporte para os alunos que participam das oficinas, a escola fornece lanche. O prédio, totalmente distribuído no térreo, conta com infraestrutura ampla e adequada: salas de aula espaçosas, sala dos professores bem equipada e estruturada, *bibliotech* (biblioteca com recursos tecnológicos), auditório, sala de música, sala de artes, quadras esportivas, refeitório amplo, cozinha, banheiros, secretaria, coordenação, dispensa, garagem e outras alas que não foram acessadas durante a pesquisa. Todo o espaço foi reformado e equipado para atender às demandas institucionais. Recentemente (2024), através da rede social do colégio, sabe-se que a escola também está investindo muito em acessibilidade além da construção de uma sala de teatro.

¹ Dos representantes da cultura-afro brasileira presentes no bairro, pode-se destacar As Ganhadeiras de Itapuã (grupo formado por crianças, senhoras e músicos locais que objetiva valorizar, preservar e fortalecer a identidade cultural do bairro de Itapuã). Outro forte representante é o Bloco Afro Malê Debalê.

O grupo Anarkas, fruto de um dos projetos educacionais artísticos promovidos pelo Lomanto, desenvolve uma proposta musical rica que fusiona elementos e ritmos da música baiana como o samba-reggae e o axé music dos anos 1990 - com elementos da música pop brasileira e estadunidense, especialmente o *R&B (Rhythm and Blues)* - estilo evidente nas linhas vocais de Ruiva, além de baladas. Os Anarkas vêm construindo uma estética integral que começa pela forma de vestir, estilo capilar e que se estende à maneira de fazer música. Tudo no Anarkas comunica mensagens de empoderamento negro através das cores, roupas, cabelo e sonoridade.

Em 2024, o grupo lançou seu primeiro videoclipe da música autoral "É Tudo Ouro". O material sonoro visual está disponibilizado na plataforma de vídeos *YouTube*. O videoclipe fora filmado principalmente no Centro Histórico de Salvador (Pelourinho) e em espaços como o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). A canção valoriza a cultura afro-baiana e a juventude negra como parte desse "ouro" da Bahia. No mesmo ano, o grupo lançou o álbum homônimo com seis faixas autorais e o *single* "Marcas" (também composição autoral) com *visualizer*.² Este single oferece aos ouvintes uma sonoridade que fusiona o pagode baiano com distorções de guitarra e alguns elementos do *funk* carioca, aproximando-se da proposta sonora do BaianaSystem. Ainda nesse mesmo ano, foi lançado o documentário "Anarkas - notas para o futuro", no qual conta a trajetória artística do grupo trazendo a tona memórias/lembranças da infância dos integrantes até o momento atual.

Para dialogar e refletir sobre esse grupo e o contexto escolar em que surgiu, abordei pontos específicos articulados com autores que fundamentam esta análise. Este trabalho não pretende esgotar o tema, nem aprofundar-se na educação musical escolar, dada sua destinação à área de etnomusicologia. Contudo, reconhece-se a importância da escola como espaço construtor e formador cultural e pessoal, o que justifica menções ao ambiente escolar onde o grupo surgiu. Ao decorrer do texto, o caro leitor se deparará com depoimentos dos integrantes e de pessoas próximas ao grupo, retirados do documentário "Anarkas – notas para o futuro" disponibilizado na plataforma de vídeo *Youtube*. Foram coletados e analisados qualitativamente materiais como: matérias jornalísticas, reportagens, entrevistas, além da rede social do grupo, com o objetivo de

² Vídeo simples, geralmente com cenas repetidas, que oferece uma representação visual para uma música.

coletar informações consistentes que serviu como uma das bases para a elaboração desta pesquisa. Para concluir, também foram utilizados autores como Nilma Gomes, Luan Sodré e Eurides Santos, para compor parte do embasamento deste trabalho.

O Colégio Estadual Lomanto Junior e o Projeto Lomanto em Sol Maior

O projeto "Lomanto em Sol Maior" visa proporcionar educação musical artística no ambiente escolar para o público jovem através de oficinas de teoria musical, canto e instrumentos (violão, teclado e percussão), além de objetivar a formação artística com possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

Em um diálogo informal com o diretor Ricardo Monteiro, que também músico é percussionista,³ soube-se que a criação desse espaço musical foi motivada pelos próprios alunos e alguns professores. Atendendo a essa demanda, Monteiro estruturou o projeto Sol Maior como espaço para os alunos desenvolverem habilidades musicais como compositores, instrumentistas, cantores ou letristas, aliado ao objetivo educacional de desenvolvimento e aprimoramento musical e formação de um "público ouvinte". Questionado sobre esse conceito, Monteiro explicou que significa apresentar propostas musicais preferencialmente brasileiras, "ricas" musicalmente e com mensagens que visem a estimulação da sensibilidade musical além de contribuir para reflexões profundas - sempre que possível, e estimular o pensamento crítico sobre o que se ouve.

Para atender essas expectativas, foi implementada a sala de música do/no Lomanto Junior - ambiente que considero o sonho de todo aluno de escola pública interessado em música. O espaço possui isolamento acústico e equipamentos como violões, bateria, PAs⁴, mesa de som, computador para produção musical e tarefas pragmáticas (relatório

³ O Diretor Monteiro faz parte de um conjunto musical, juntamente com outros professores, cujo nome é FILOSOFONEMA. Link: <https://www.instagram.com/filosofonema/>

⁴ Segundo o site ELECTROTEC AUDIO "PA" é um sistema de PA é uma série de equipamentos de áudio interligados que amplificam o som. A caixa de som é o dispositivo no final da cadeia de áudio que produz o som. Qualquer caixa de som que se conecta a um sistema de som PA é considerada uma caixa de som PA. Link: <https://electrotecaudio.com/what-is-a-pa-system-components-and-uses/#:~:text=Quando%20se%20trata%20de%20amplificar,p%C3%BAblico%20ou%20para%20um%20est%C3%A1dio.>



do professore, planos de aula...), interface de áudio⁵, microfones, quadro branco, Smart TV com internet, ar-condicionado, teclado, entre outros. Dois professores – no qual fiz parte como professora de teclado e técnica vocal nos anos de 2021 a 2023.2 - são os responsáveis pela orientação/formação musical dos alunos participantes. As oficinas semanais aconteciam após o horário do currículo regular (das 07h30min a 15h00min). Esse formato de aulas foi escolhido para atender especificamente alunos com interesse por música, assim como outras atividades extracurriculares já mencionadas.

Além dos objetivos pedagógicos, a sala de música tornou-se espaço de encontros entre alunos e professores interessados em desenvolver habilidades musicais, transformando-se em um ambiente potencial para emergência (no sentido de emergir) cultural e afirmação identitária, como foi o caso dos Anarkas. Consolidando o espaço musical como um lugar de trocas de interesses e saberes que podem transgredir a música.

Estética sonora Anarkas

O grupo se autodenomina "Pop Alternativo", fusionando influências da MPB, rock, AfroMusic, jazz e blues, criando identidade própria que dialoga com seus gostos pessoais. Artistas como Etta James, Rita Lee, Sandra de Sá, Iza e Raimundo Sodré são alguns nomes que influenciam nas criações composicionais dos Anarkas, além de também tocarem uma versão das músicas dos artistas mencionados, em seus shows.

O primeiro EP⁶ "É Tudo Ouro" (2024), com seis faixas autorais, destaca a faixa-título como carro-chefe com videoclipe. Tecnicamente, conforme informações do canal do *YouTube* do grupo, a direção e produção audiovisual foram de Luciano Cruz (Woow Produções); produção musical por RG Produções; coordenação do projeto por Ricardo

⁵ O blog Só Som informa que interface de áudio é um dispositivo que funciona como uma placa de som externa. Faz a gestão do áudio de entrada e de saída do computador, com alta qualidade e baixa latência, usando entradas dedicadas para instrumentos e microfones. Link: <https://blog.sosom.com.br/interface-de-audio-entenda-o-que-e-e-para-que-serve/>

⁶ “Um EP significa 'Extended Play' e caracteriza uma gravação de música que é mais longa do que um *single*, mas contém menos faixas do que um álbum. Os EPs nos dias de hoje contém cerca de 4-5 músicas.” Link: <https://imusician.pro/pt/recursos/blog/o-que-e-ep-single-album>

Monteiro; produção musical de Jefferson Ornelas; e assistência de gravação de Andrey Cruz. Segundo o grupo:

As letras abordam as conexões de pessoas com os aspectos que marcam sua identidade sociocultural e sua etnia, com a natureza e com os sentimentos numa abordagem ética, moral e estética juvenil, mas capaz de aflorar emoções na diversidade de qualquer público. (ANARKAS, 2024).

Cada faixa do EP tem uma duração média de 3 minutos, totalizando 21min25s. A sequência das faixas é respectivamente: "É Tudo Ouro", "Brilho no Olhar", "A Voz e o Carnaval", "Energia da Bahia", "Primeiros Instantes" e "Boas Mentiras". O material sonoro apresenta uma fusão rítmica coerente com a proposta do grupo, com instrumentação que vai de instrumentos acústicos (como percussão, violino...) a sintetizadores (efeitos sonoros e simulação de instrumentos acústicos), além da marcante presença do violino executado por Osíris, especialmente na faixa "Boas Mentiras".

Os arranjos vocais destacam-se pela riqueza do uso de algumas técnicas vocais (das quais abordo nas próximas linhas), adquirida pela experiência dos integrantes com música gospel em seus contextos sociais e influências de artistas como Mariah Carey (uma das referências vocal de Ruiva). Os arranjos vocais incluem alguns ornamentos como melismas e drive vocal ⁷. Ruiva utiliza predominantemente um subregistro vocal que o método do Belting Contemporâneo ⁸, muito difundido pelo Maestro Marconi Araújo, chama-o de "Soul Belting - a voz da Diva". Segundo Araújo (2013) o *soul belting* "apresenta grande quantidade de meia-cobertura masculina, apresentando uma cor mais escura na voz" (ARAÚJO, 2013, p. 60). O autor também se refere a esse subregistro como o "Belting negro" muito comum nas igrejas estadunidenses, relacionando-o aos estilos R&B e Pop para alcançar sonoridade afro-americana. Outro elemento significativo são as harmonias vocais executadas por todos os integrantes,

⁷“Melismas técnica vocal que consiste em cantar várias notas (geralmente três ou mais) em uma única sílaba ou vogal, criando um efeito melódico ornamentado e ágil... Essa técnica exige flexibilidade e controle vocal.” Drive vocal é um tipo de “Distorção vocal: Cria um som rouco, crepitante ou de "tecido rasgando" que adiciona peso e agressividade à voz, usado para expressar raiva, paixão ou melancolia.” Fonte: informações geradas por IA (inteligência artificial) Gemini.

⁸ Técnica batizada pelo Maestro Marconi Araújo para diferir do Belting antigo/tradicional. Segundo Marconi o Belting Contemporâneo é definido como uma voz de laringe um pouco mais alta e a base da ressonância é orofaríngea. (ARAÚJO, 2013, p. 45)

recurso harmonicamente rico e pouco usual na música brasileira contemporânea, especialmente nos gêneros mais consumidos.

Cada faixa do EP referencia estilos e gêneros brasileiros, particularmente da música baiana. A seguir está uma breve análise a respeito de cada uma das faixas, seguindo a sequência que está no *EP*. A canção "É Tudo Ouro" inicia com sintetizadores e instrumentos percussivos, com base rítmica no ijexá, "ritmo de matriz africana tocado nas cerimônias de candomblé que atingiu grande repercussão na música profana brasileira" (PEREIRA, 2019, p. 6). O videoclipe desta faixa que também é título do material fonográfico utiliza locações históricas de Salvador como Pelourinho e MAMBA (Museu de Arte Moderna da Bahia). "Brilho no Olhar" inicia com arranjos de guitarra baiana (instrumento muito presente no axé *music*), com levada referenciando o axé dos anos 1980, especialmente da proposta musical difundida por artistas como o Luiz Caldas; e letra que menciona cultura afro-indígena brasileira. "A Voz e o Carnaval" incorpora samba-reggae e axé *music*. "Energia da Bahia" tem base no *reggaeton*⁹. "Primeiros Instantes" aproxima-se do pagode romântico e pop brasileiro dos anos 2000. "Boas Mentiras" finaliza o EP com R&B na qual a cantora Ruiva mostra o seu potencial vocal.

Diante dessa análise, proponho que a música dos Anarkas configura-se como afrodiaspórica, não apenas por ser produzida por pessoas negras, mas por valorizar a música negra produzida no Brasil, na Bahia e no mundo. Conforme Sodré (2020),

O conceito de música afrodiaspórica é gestado a partir das produções musicais desenvolvidas pelas populações negras – incluindo africanos e afrodescendentes – e não negras que dialogam com referências de matrizes africanas nos territórios que dialogam com essa diáspora negra (SODRÉ, 2020, p. 5).

Ainda em 2024, o grupo lança o single "Marcas" com visualizer no YouTube (3min40s). A canção incorpora elementos do pagodão baiano fusionados com distorções

⁹ “O reggaeton é um gênero musical derivado do dancehall, um subgênero do reggae, que une elementos do hip hop e da música latina. Trata-se de um gênero muito popular até hoje e que alcançou os seus anos de ouro entre as décadas de 2000 e 2010. O ritmo nasceu em Panamá e se espalhou por todo o Caribe em países como Porto Rico, República Dominicana, Cuba, Colômbia e Venezuela. Link: <https://thebackstage-deezer.com/br/musica/reggaeton/>



de guitarra, aproximando-se da proposta do BaianaSystem. Segundo Ruiva, em uma entrevista concedida em 2024 disponível na rede social (Instagram) do grupo, a música aborda marcas como exposição material e significado subjetivo referente a "marcas da alma... dos sentimentos..." (RUIVA, 2024, 00:42s). Além desses significados, "Marcas" homenageia a capoeira e o Mestre Moa de Katendê (Romualdo Rosário da Costa, 1954-2018).

Estética visual Anarkas

O grupo apresenta uma estética visual marcante: cabelos crespos, paleta de cores vibrantes ou, ocasionalmente, monocromática aliadas aos turbantes e tranças. Esta é a identidade visual dos Anarkas! Conforme Gomes (2002), "A manipulação do cabelo do negro e da negra... pode ser vista como continuidade de elementos culturais africanos ressignificados no Brasil." (GOMES, 2002, p. 11). O corpo humano comunica através da forma de andar, falar, vestir, indicando posicionamentos e aspirações. Sodré (2020) reforça que "o corpo é anterioridade, seja na relação social, psíquica ou ambiental, porque só o que tem corpo é existente... O corpo é possibilidade, potência, intencionalidade, cultura..." (SODRÉ, 2020, p. 8). Ruiva frequentemente exhibe seu *black power* com tonalidade cobre, valorizando traços negróides e olhos puxados, usando tranças (soltas ou embutidas) e ocasionalmente turbantes. Osiris investe em dreads, que eventualmente desfaz. Neri prefere *Black Power* moderado com degrade suave.

Na indumentária, em um diálogo informal que tive com o diretor e empresário do grupo - Ricardo Monteiro conversamos brevemente sobre senso estético escolhido para o grupo, cujo objetivo é fortalecer a identidade visual do mesmo. Por essa razão decidiu-se por uma estética com referência em estampas africanas, dos afoxés e blocos afro baianos, resultando em roupas com cores vivas que mantêm o espírito jovial ao mesmo tempo em que valoriza a ancestralidade. Gomes (2003) oferece reflexão pertinente sobre como o corpo negro carrega riqueza e constitui em uma "escola da vida" em movimento, comunicando origens, destinos e desejos. Quando os jovens, dentro e fora do ambiente escolar, têm acesso a essa consciência sobre o quanto o seu corpo pode comunicar a sua história, a sua ancestralidade, isso é um movimento de ressignificação e ao mesmo tempo resgate histórico. Para Gomes:



A educação pode desenvolver uma pedagogia corporal que destaque a riqueza da cultura negra inscrita no corpo, nas técnicas corporais, nos estilos de penteados e nas vestimentas, as quais também são transmitidas oralmente. São aprendizados da infância e da adolescência. (GOMES, 2003, p. 7).

A autora acrescenta que "a cultura negra possibilita aos negros a construção de um nós, de uma história e de uma identidade" (GOMES, 2003). Nesse sentido, a cultura juvenil escolar tem papel fundamental na continuidade e recriação cultural que permeia religiosidade, musicalidade e estética. Os Anarkas, nesse sentido, também carregam a responsabilidade de inspirar outros jovens no auto (re) conhecimento e valorização como pessoas negras. O ambiente escolar foi crucial no fortalecimento dessa identidade visual, pois, como observa Oliveira (2022) "nesses espaços de identidade, os grupos culturais lhes entregam experiências de fortalecimento de suas autoestimas, reforçando laços entre si e garantindo-lhes visibilidade." (OLIVEIRA, 2022, p. 49). Para complementar a fala de Oliveira (2022), Santos (2020), também traz uma passagem que é relevante nesse sentido quando afirma que:

Desse modo, compreendo a performance musical como uma das vias de acesso ao empoderamento de si em meio a movimentos de poder e resistência, ao mesmo tempo em que essa força pode transbordar para além do ser em si afetando outrem. (SANTOS, Eurides; 2020, p. 9)

Portanto, os Anarkas não apenas valorizam a música negra, mas reforçam memória ancestral e histórias familiares através da estética visual, demonstrando a dinâmica, riqueza e necessidade do movimento negro para a continuidade e fortalecimento das culturas negras brasileira.

O papel da Escola como espaço de transgressão

Felizmente, existem diversas pesquisas sobre a importância do ambiente escolar na formação humana. Portanto abordarei brevemente essa questão correlacionando-a com os Anarkas, incluindo falas de pessoas próximas ao grupo como o pai de Neri e o diretor musical Gel Varela, além dos próprios integrantes.

Gomes (2017) comenta que o ambiente escolar é "socialmente responsável pela transmissão e socialização do conhecimento" (GOMES, 2017, p. 53). A Lei 13.278/2016, que torna obrigatório o ensino de Artes (incluindo música) na educação



básica, encontra no Lomanto Junior uma implementação concreta. O pai de Neri afirma no documentário "Anarkas - notas para o futuro", o seguinte:

A escola, enquanto entidade que fomenta a arte e a educação, ela permeia sim por essas inteligências e competências. Mas eu acredito na escala a três: que é a escola família, sociedade e formal, que pode desenvolver essas habilidades. (SANTOS, 2024)

Segundo Varella (2024) o diretor musical do grupo “poucas escolas conseguem materializar essa lei” (VARELLA, 2024, 06min42s). O projeto desenvolvido no Colégio Lomanto, além de promover atividades artísticas, como formação musical e apresentações dentro e fora do ambiente escolar, investe também na possibilidade de profissionalização dos alunos participantes do projeto.

A criação da sala de música, além do cumprimento legal, visou possibilitar construção de uma carreira musical, oferecendo voz e oportunidades a talentos artísticos dos alunos. Monteiro explica que:

Trazer para os estudantes uma chama de dizer assim: eu tenho um potencial, eu posso sobreviver disso desde que eu transforme isso em um plano de vida, uma carreira de vida, mas com sustentabilidade. Como? Estudando... Aperfeiçoando o que faço... Essa perspectiva orientou o planejamento para viabilizar carreiras artísticas. ¹⁰(MONTEIRO, 2024, 11min30s)

Como estratégia para demonstrar a importância da música escolar para comunidade interna e externa, e mostrar a viabilidade de carreiras artísticas sérias através da música, Monteiro e Varella expandiram o trabalho dos Anarkas para espaços públicos. Ruiva relata:

Ele (o Diretor) queria levar essa influência, levar pra todos os lugares esse produto. O resultado de ter uma sala de música nos colégios. Isso foi o que levou pra a gente ir para vários eventos do governo, pra abrir os olhos das pessoas que não tinham noção do que era ter e do gerava ter uma sala de música... Alunos tendo conexão com instrumentos, com a arte. (RUIVA, 2024, 06min53s).

Observando esses relatos e minha experiência como professora de música no Lomanto (2021.2 - 2023.2), reflexiono sobre o impacto de projetos educacionais com propósitos claros na vida de jovens, famílias e na cultura local. Por isso denominei este tópico "escola como espaço de transgressão", pois transgredir significa ultrapassar, exceder, ir

¹⁰ Depoimento do Diretor Ricardo no documentário “Anarkas – notas para o futuro” lançado em 2024 e disponível no canal do grupo na plataforma YouTube.

além dos limites. Os Anarkas e o Projeto Lomanto em Sol Maior exemplificam um dos modelos de aplicação da educação artística/musical no ambiente escolar e os caminhos necessários para que esta aplicação gere resultados palpáveis principalmente para os jovens.

Transgressão dos Anarkas: do pátio da escola para os espaços públicos

Conforme exposto por Ruiva, o empresário do grupo, o Diretor Monteiro, estabeleceu como meta principal a circulação do trabalho do grupo em órgãos públicos, visando demonstrar o impacto do ensino artístico nas escolas públicas e como projetos bem estruturados podem proporcionar a profissionalização. Objetivou-se também revelar talentos artísticos desconhecidos nas escolas e mostrar como tais projetos podem ser um dos caminhos para revelar novos artistas com propostas renovadas, revitalizando a cena cultural/musical baiana. Ruiva nos alerta que: "As pessoas nem sonham que podem ter aí três Beyoncé, Michael Jackson e Whitney Houston em um colégio aí, quem não tem sala de música para aflorar o talento. Tá vendo?" (RUIVA, 2024, 07min53s).

Desde seu surgimento, o grupo mantém agenda intensa com apresentações no Gabinete Português de Leitura, Secretaria de Educação da Bahia, Festival Cena Nordeste 2024, Congresso UFBA 2024, Lavagem de Itapuã, entre outros eventos relevantes. Compartilharam palco com artistas consagrados da música baiana como a cantora Daniela Mercury e os blocos afros como o Malê Debalê e o Ilê Aiyê. Como preparadora vocal do grupo em uma das apresentações, pude observar a surpresa do público com a qualidade musical desses jovens oriundos de escola pública. Monteiro insiste que em todas as apresentações mencionem de onde surgiu o grupo e sobre o projeto artístico da escola. Outro aspecto relevante: todas as atividades musicais são remuneradas com cachê para os integrantes.

Evidenciam-se, assim, diante do que já foi posto neste tópico, podemos perceber o quanto um projeto artístico cultivado dentro do ambiente escolar, quando é levado a sério e com o planejamento necessário; pode possibilitar a profissionalização desses jovens e a sua transgressão para além do espaço escolar, através da arte.

Conclusão

A trajetória do grupo Anarkas é um dos exemplos da potência transformadora da educação musical quando articulada com políticas públicas efetivas e uma perspectiva decolonial de ensino. O caso analisado revela três dimensões fundamentais que se entrelaçam na constituição do fenômeno Anarkas.

Primeiramente, a dimensão sonora evidencia-se como expressão afrodiaspórica contemporânea, onde a fusão de ijexá, samba-reggae, axé music, R&B e pop não representa mera justaposição de gêneros, mas uma ressignificação criativa que dialoga com as matrizes africanas enquanto se projeta para linguagens globais. A sofisticação dos arranjos vocais, particularmente o uso do Soul Belting e das harmonias vocais, demonstra a capacidade técnica do grupo que subverte estereótipos sobre a produção musical oriunda de escolas públicas.

Em segundo lugar, a estética visual do grupo configura-se como pedagogia corporal negra, onde cabelos crespos, tranças, *dreads* e indumentária com estampas inspiradas na ancestralidade aliada com a modernidade, comunicam existência e resistência. Como demonstramos através das teorizações de Gomes (2002; 2003) e Sodré (2020), o corpo comunica ancestralidade enquanto projeta futuros possíveis para a juventude negra periférica.

Por fim, a escola revela-se como espaço de transgressão quando ultrapassa sua função tradicional de transmissão de conhecimento para assumir papel de incubadora de projetos de vida e também carreiras artísticas. O projeto "Lomanto em Sol Maior" materializa o que Gomes (2017) conceitua como movimento negro educador, onde a educação musical transforma-se em ferramenta de emancipação.

A circulação do grupo por espaços como Secretaria de Educação da Bahia e festival Cena Nordeste, além do compartilhamento de palco com artistas consagrados da música baiana, demonstram que a transgressão espacial acompanha a transgressão pedagógica. O sucesso do projeto Anarkas evidencia que investir em educação musical qualificada nas escolas públicas significa investir no desenvolvimento da cultura nacional em sua diversidade e potência criativa.



Concluo este artigo, afirmando que os Anarkas representam mais que um grupo musical: é um dos exemplos de como a educação musical na escola pública, quando articulada com políticas culturais, pode produzir não apenas excelência artística, mas também transformação social para a juventude negra brasileira.

REFERÊNCIAS

ANARKAS. É Tudo Ouro - EP. 2024. 1 streaming. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/69UIEldWEIVbBpjX3msISZ>. Acesso em: 13 out. 2025.

ANARKAS - é tudo ouro (vídeoclipe oficial). YouTube, 1 dez. 2024. 1 vídeo (4 min 20s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QGIb3KXVmaU&t=4s>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ARAÚJO, Marconi. Belting Contemporâneo: Aspectos técnico-vocais para Teatro Musical e Música Pop. Brasília: MusiMed, 2013. p. 60

ÁUDIO, interface de: entenda o que é e para que serve. SOSOM Blog [online]. 24 ago. 2022. Disponível em: <https://blog.sosom.com.br/interface-de-audio-entenda-o-que-e-para-que-serve/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

DEEZER. O que é Reggaeton? The Backstage - Deezer [online]. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://thebackstage-deezer.com/br/musica/reggaeton/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

FILOSOFONEMA (@filosofonema). Publicações diversas [Instagram]. Disponível em: <https://www.instagram.com/filosofonema/>. Acesso em: 11 de dez. 2025.

GERAL ENSAIO do Ilê Aiyê recebe Daniela Mercury e banda Anarkas no próximo domingo (4). Salvador Show [online]. Salvador, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.salvadorshow.com.br/noticia/13554/ensaio-geral-do-ile-aiye-recebe-daniela-mercury-e-banda-anarkas-no-proximo-domingo-4>. Acesso em: 13 out. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 75–85, maio/ago. 2003.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 53

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos e/ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, v. 21, p. 40–51, set./out./nov./dez. 2002. Disponível



em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9Qp6kYcTz5qXv8mLhNtGg5n/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ITAPUÃ, Ganhadeiras de. Associação Cultural Ganhadeiras de Itapuã [online]. Disponível em: <https://ganhadeirasdeitapua.org/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MARTINA. O que é EP, Single e Álbum? iMusician Blog [online]. 23 jun. 2022. Disponível em: <https://imusician.pro/pt/recursos/blog/o-que-e-ep-single-album>. Acesso em: 11 dez. 2025.

OLIVEIRA, Amós Wesley Gonçalves. Juventudes, música e o ensino médio na Rede Federal: estado da arte nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM de 2009 a 2019. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2022.

PEREIRA, Adrian Estrela. Cabila e Ijexá: interconexões entre ritmos de duas culturas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2025.

SILVA, Erivan; SANTOS, Eurides de Souza. O protagonismo musical feminino negro no universo do coco de roda paraibano. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30., 2020, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: ANPPOM, 2020.

SOUZA, Luan Sodré de. Educação musical afrodiáspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. Revista da ABEM, v. 28, p. 249–266, 2020.

SOUZA, Thiago. Anarkas: grupo exala talento e busca oportunidade no cenário local. iBahia, Salvador, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ibahia.com/preta-bahia/anarkas-grupo-exala-talento-e-busca-oportunidade-no-cenario-local-307373>. Acesso em: 13 out. 2025.